



# O Castanheirense



Quinzenário Regionalista e Cultural - Por Castanheira de Pera e Região

PROPRIETÁRIOS

Herd.ª de Ilídio José Coelho

Redacção e Administração

Praça Visconde de Castanheira de Pera

ANO XLIII

AVENÇA

Telefone PPC 44316

5 DE JUNHO DE 1979

Composição e Impressão:

Of. Gráf. da Ribeira de Pera - 3280 - Castanheira de Pera

DIRECTOR-INTERINO

Eduardo Silva



PORTE PAGO

N.º 1.599/600

## Outros Tempos, Outras Gentes?

Não me parece que possamos dizer, «outros tempos, outras gentes». Poderemos — isso sim — dividir a meio tal frazeologia, *Mesmos tempos outras gentes*. Felizmente!

Sou dos que garanto, apesar de já estar no fim da vida, que é muito difícil encontrarmos nova guerra, porque hoje

por

MILITÃO PORTO

já a mentalidade se assegurou de que não é por meio da destruição sistemática que se constrói nova sociedade trabalhadora eficaz para o bem estar da Humanidade. Isto não quer dizer, porém, ter sido julgado todo o ser daninho existente. Prova provada é a quantidade de nazis que ainda proliferam pela orbe, trazendo ao conceito ditatorial o seu fascio-destruidor.

Não há muito que o jornal francês «L'Express» publicou uma entrevista com o secretário geral para as questões judiciais do governo de Vichy (o governo instalado ali por Laval, portanto, aderente à ocupação nazi da França) que emocionou não só os franceses como todos aqueles que conhecem o que foi a tremenda catástrofe alemã, por a Alemanha provocada!

É que Louis Darquier, de 81 anos de idade, vive ainda exilado em Espanha, desde o fim da guerra, e fora um dos grandes responsáveis pela deportação para os campos de extermínio nazis de 75.000 judeus franceses. Pois este bandido ancião não lamenta ter procedido de tal forma. E tem o arrojado de negar usar-se gás em Auschwitz, a não ser para os designios da higiene, contra os parasitas contidos nos prisioneiros. E afirma: «É uma invenção pura e simples dizer-se que os judeus foram exterminados por este processo».

E confirma: «Os judeus são assim... estão dispostos a tudo para que se faça publicidade deles», avertando que teria sido bom deportar ainda mais judeus, para nos livrarmos desses estrangeiros, desses seres estranhos, desses apátridas, que estavam na origem de todos os nossos males».

Que sucedeu? A dr.ª Dimonne Veil, ministra francesa da Saúde, israeliana deportada aos 14 anos para Auschwitz, com toda a sua família, declarou a uma estação de rádio que está pronta a fazer declarações quanto à sua própria experiência, pois não quer que o mundo esqueça e pensa que, se realmente existe um ressurgimento do nazismo, «seria tal-

vez conveniente alertar a opinião pública universal para esse perigo».

Ora, perigo não há! Porque nem em um homem, consciente, pode ficar insensível a que os assassinos — seja o caso do tal Louis Darquier — se tornem vedetas da Europa ou mesmo do Mundo.

Certo é que as vedetas aparecem, como foi o caso de um professor alemão, Karl Carstens ter sido eleito presidente da República Federal Alemã, com o seu «curriculum vitae» a partir de 1937 como filiado no partido nazi, colaborando em toda trama da guerra 1939/45 de cuja frente regressou como oficial do estado-maior do exército alemão. E quando se filiou não era militar. Fez-se «SS» (se calhar) e passou a ser oficial do exército, até porque era formado em Direito.

Não há perigo — digi eu. Mas há o receio dum possível imbróglio político dos democratas-cristãos.

Fica aqui a pergunta para o Leitor: que raio de democrata pode ser um indivíduo que pertenceu a partido nazi (que se dizia nacional-socialista)?

## OPINIÕES

Hoje vou falar vos de dois factos diferentes em si no particular, que na verdade dizem respeito a este concelho.

Trata-se de referir que a nossa Câmara já tem Comissão Municipal de Turismo e trata-se de lembrar que temos hábitos e sentimentos bem vivos do outro lado do Atlântico.

Começando pela Comissão de Turismo, tomou posse no

por

PEDRO BARROS

passado dia 3 de Maio, pelas 18 horas, com a presença do Presidente da Câmara e vereadores, sendo constituída por um vereador e 4 elementos. E neste caso, o vereador eleito entre os seus pares para a presidir, foi Carlos Martins dos Reis Searas, assim se estabelecendo uma interligação necessária e eficaz entre a Câmara e a referida Comissão. Os restantes elementos são: António Pedro Barata de Barros, António Redondo da Costa, João Feliciano Dinis da Silva e Adeliño Tomás Henriques, que segundo o art.º 2.º do regulamento interno, representam a indústria e informação, os hoteleiros existentes, os comerciantes estabelecidos e um cidadão de-

## Invulgar devoção à causa dos Bombeiros!

Através dos serviços administrativos da nossa Corporação de Bombeiros tivemos conhecimento de um facto que, se não for inédito, há-de ser concerteza pouco vulgar.

Um indivíduo que é associado em cento e setenta e uma corporações de bombeiros das variadas regiões do país acaba de se associar nos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera. Chama-se Henrique Alberto da Mota Ribeiro e é industrial de padaria em Fiães.

Pelo que podemos apurar, este verdadeiro apaixonado pela causa dos bombeiros, é para além de sócio de 171 corporações como já se disse, um coleccionador interessado de tudo o que diz respeito a publicidade de bombeiros: — Medalhas, autocolantes, galhardetes, etc...

Ao redigir este pequeno apontamento, ocorre-nos recordar quantos e quantos serão os Castanheirenses que não reconhecem a acção dos nossos bombeiros e ignoram a necessidade que eles têm do seu contributo mesmo como mero associado.

J. C.

## Golpes à Italiana

Dois Gestores e um Técnico da Várzea objecto de um acto de sabotagem!

Sem Brigadas Vermelhas, que na Itália têm semeado o pânico na população com os seus golpes espectaculares, sem «Esquadrões da morte» que na América Latina, mais particularmente no Brasil, se vão silenciosamente libertando de personagens que lhes são incómodas, também na nossa terra se verificam acontecimentos que, pelo que de insólito os envolve, merecem a nossa atenção e que sobre eles meditemos.

Na J. Tomaz Henriques, Sucrs, uma tarde destas, o telefonista toca e a atoarda criminosa é difundida:

— Três colaboradores dessa empresa foram vítimas de um acidente!

A notícia, assim apresentada, motiva como é lógico grande curiosidade na telefonista e uma enorme ansia de descortinar mais pormenores acerca da ocorrência. Mais laconicamente a voz, do outro lado, adverte o seu interlocutor:

— Não forneço mais pormenores! A família que venha ao hospital!

Está a partir deste triste episódio desencadeada uma confusa movimentação. Três esposas a percorrer desesperadamente umas largas centenas de quilómetros à procura dos respectivos maridos, grande número de pessoas que, na praça aguardam desesperadamente notícias mais pormenorizadas, um sem número de pessoas e entidades a desenvolver um esforço invulgar com o fim de localizar os hipotéticos sinistrados. Decorridas umas penosas oito horas, por volta da

## Estudantes de Coimbra restauram praxe

Um grupo de estudantes da Academia de Coimbra propõe-se restaurar as tradições académicas, para o que se constituiu em movimento pró organização e restauração da praxe académica de Coimbra.

Em comunicado divulgado, este movimento sublinha que «as capas negras esvoaçando pelas ruas da Lusa Atenas aliadas à Torre da Universidade foram e serão sempre o «ex libris» de Coimbra». Considera também que «as ancestrais tradições académicas dignificaram a universidade a cidade e inclusivamente o País».

(Continua na página 2)

meia-noite, o numeroso grupo de populares que se havia, entretanto concentrado na praça recebeu calorosamente os senhores, Abílio Gama, Fernando Caetano e Jaime Mondego que, perplexos confirmam nada lhes ter sucedido. Haviam saído de Lisboa umas horas antes e efectuado uma viagem absolutamente tranquila. Estava, desta forma, confirmada uma suspeita que entretanto vinha ganhando corpo na mente das pessoas.

— Tratava-se de uma falsa informação que a voz criminosa de uma senhora havia propalado, sem qualquer tipo de escrúpulos pelas consequências que o acto praticado poderia acarretar.

Acerca de uma ocorrência desta natureza parece-nos desnecessário qualquer comentário pois que cada qual tirará as conclusões que bem entender.

Contudo, não se poderia deixar de, franca e objectivamente, colocar algumas questões.

(Continua na página 8)

## Brinquedos de carácter bélico

«Gerações sucessivas de pais e educadores têm enfrentado, com alguma perplexidade e as mais diversas disposições de espírito o dilema de dar ou recusar, às crianças, brinquedos de carácter bélico. E as respostas dos psicólogos e pedagogos não têm contribuído muito, em razão da sua própria diversidade, para esclarecer e orientar.

Chega-nos agora de Genebra do Secretariado para o Ano Internacional da Criança, a informação de que a Suécia acaba de proibir o fabrico e comercialização de brinquedos de carácter bélico. A decisão, tomada após intervenções parlamentares quase unânimes, surge na sequência de um acordo, firmado em Janeiro, entre dois fabricantes de brinquedos, por um lado e, por outro, a Agência Sueca do Consumidor e o Comité dos Jogos, que representava o Governo.

Fica, assim, concretizada na Suécia uma recomendação da Reunião Europeia da Juventude e dos Estudantes, apresentada por ocasião do seu encontro de Varsóvia, em 1976 em

(Continua na página 2)

## A Minha Mãe — Maria Amélia Henriques dos Santos

Falecida a 10 de Fevereiro de 1979

## A Minha Mulher — Maria Mercedes das Neves Coelho

Falecida a 27 de Fevereiro de 1979

(IN MEMORIAN)

### MÃES!!!

«Vivas, não lhes sabemos dar o valor por que à sua sombra todas as dores se apagam, e, mortas, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para velas de novos.»

### À minha família; aos meus amigos — Irmãos!

Estamos sós!

Rezemos todos os dias e peçamos perdão das nossas faltas. Eu, Especialmente, peço perdão à minha saudosa MÃE por um dia ter deixado a minha terra — Castanheira de Pera!

As mortes têm o condão de impressionar terrivelmente. O ser humano nasce para morrer, mas quando o fim chega energando as vestes da tragédia, a razão se nega a aceitar o facto como natural.

O esterrecimento se sobrepõe a tudo.

Aliás, a morte sob qualquer forma, traz perplexidade. A linha ténue que separa a vida da morte com facilidade é transposta quando a hora chega. Nesse momento, como se pré-determinando, o facto se dá, o evento acontece irremediavelmente.

Felizes as criaturas que finda a jornada terrena, apresentam um saldo positivo. E podem ser lembradas pelo tanto que fizeram, a alegria que proporcionaram, o bem que espalharam.

Viver é lutar. Desse embate contínuo não consegue ser humano se libertar. Dessa refrega sem tréguas, pode a pessoa sair vitoriosa deixando para a posteridade algo a ser imitado, seguido ou admirado!

Sim! Há pessoas que nascem com qualidades tais, destinadas a vencer, que se sobrepõem por suas modéstia e bondade constante.

A modéstia do nascimento, longe de ser um estigma, é semente que proporciona messes, pois o berço de ouro não constitui o melhor leito, porque ao invés de estimular acomoda.

Foram boas em vida, alegres no convívio, felizes no trato com os humildes e sempre trabalharam em prol dum ser humano menos favorecido.

Que legado estupendo para filhos e netos!

Mais do que um tesouro é algo a despertar sadio orgulho!

E' modelo a ser imitado!!!

E' o bem inigualável!

PAZ A SUAS ALMAS

Eduardo dos Santos Coelho

## Segurança Social

Segundo informação que nos chega do Director Distrital de Segurança Social de Leiria, encontra-se em construção nalguns concelhos do nosso Distrito, o seguinte equipamento social destinado à Infância, Juventude e Terceira Idade:

### Concelho de Azoiboaça

Na freguesia da Maiorga, está em curso a construção de raiz de uma Creche e Jardim de Infância, com capacidade para 50 e 100 crianças respectivamente.

Na freguesia de S. Martinho do Porto, está em construção um equipamento polivalente, destinado a Jardim de Infância, Actividades de Tempos Livres para crianças em idade escolar, e Centro de Dia para idosos. As capacidades previstas são respectivamente de 100, 60, e 40.

Por último, na freguesia de Vestiaria, está em curso uma obra de ampliação para funcionamento de uma Creche anexa ao Jardim de Infância já existente. A capacidade prevista para a Creche é de 25 crianças.

### Concelho de Alvaiázere

Na freguesia de Alvaiázere, encontra-se na fase final de construção, um equipamento concelhio para a 3.ª idade — Lar e Centro de Dia.

### Concelho de Ansião

Na freguesia de Avelar, está em última fase a construção de raiz de uma Creche e Jardim de Infância, cuja capacidade será de 50 e 100 crianças respectivamente.

### Concelho de Caldas da Rainha

Na freguesia de Salir de Matos, iniciou-se a construção de raiz de um Jardim de Infância, com capacidade para 50 crianças.

### Concelho de Leiria

Na freguesia de Carvide, está em curso uma obra de adaptação e ampliação de uma Creche, anexa ao Jardim de Infância já existente. A capacidade prevista para a Creche é de 20 crianças.

### Concelho da Nazaré

Na freguesia da Nazaré, está na fase final de construção um equipamento concelhio para a 3.ª idade — Lar e Centro de Dia. As capacidades previstas são respectivamente de 40 e 30.

Na freguesia de Valado de Frades está em curso a construção de um equipamento polivalente para funcionamento integrado de uma Creche, Jardim de Infância, Actividades de Tempos Livres e Centro de Dia. As capacidades previstas são respectivamente de 50, 100, 40 e 40.

### Concelho de Pedrógão Grande

Finalmente na freguesia de Pedrógão Grande, está a ser ultimada a adaptação de um edifício para funcionamento de uma Creche e Jardim de Infância, com capacidade para 25 e 75 crianças respectivamente.

Assinar «O Castanheirense» é, além de ser amigo da sua Terra, concorrer para o seu progresso!

## Instituto Português de Reumatologia

Do Instituto Português de Reumatologia, recebemos o officio que passamos a transcrever:

«Com o agradecer as referências feitas pelo Jornal «O Castanheirense», de que V. Ex.ª é Muito Digno Director relativamente à Recolha de Fundos levada a efeito nos dias 4, 5 e 6 do corrente a favor da Obra Médico-Social do Instituto Português de Reumatologia tenho a satisfação de, em nome da Direcção do mesmo Instituto, comunicar a V. Ex.ª que a receita apurada nessa localidade foi de Esc. 3 230\$00.

Devo salientar que a população soube corresponder, dentro das suas possibilidades e com civismo, às solicitações que lhe foram feitas pelas pessoas encarregadas daquela Missão às quais deixamos aqui uma palavra de profunda gratidão pela colaboração prestada. Também é justo salientar a eficiente colaboração prestada pelas Forças de Segurança.

Agradecendo, uma vez mais, todas as atenções que nos têm sido dispensadas enviamos a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

Lisboa, 30 de Maio de 1979

Pela Direcção,

Antbal Vaz»

Anuncie neste Jornal

## PASSATEMPO... PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 15 — II SÉRIE

HORIZONTAIS: 1 — Concordata; danificar. 2 — Tentara; rio da Alemanha; fundador de Troia. 3 — Enguia; ajeltar; nome de letra. 4 — Bário (s. q.); zangado; arrefecer. 5 — Reza; certo jogo de cartas; cantiga. 6 — Demora; coisa sem valor. 7 — Sorte; grande ave galinácea doméstica; lado. 8 — Afogamento; estorvo; eles. 9 — Ouro (s. q.); suplica; que te pertence. 10 — Depósito; tunda; retábulo. 11 — Profecia (fig.); malíssima.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															

VERTICAIS: 1 — Trambolhão; sacudidela. 2 — Ruténio (s. q.); decmetro quadrado; derribar. 3 — Segurei; torra; vogal dobrada. 4 — Doença mental (pop); maceração. 5 — Cercadura; rio de França; rio da China, na Formosa. 6 — Distribuição; em terra estranha; catálogo. 7 — Disciplina; o público. 8 — Capital europeia; briga (fig.). 9 — O primeiro homem; urdura. 10 — Assistir; forma popular de «rá»; raiz. 11 — Modo; título universitário; bigorna de aço, sem hastes. 12 — Estatutos; rei de Portugal. 13 — Segundo; travessão de ramada; pássaro trepador do Brasil. 14 — A luz da manhã; grilhão; preposição. 15 — Ratara; alberga.

(Solução na página sete)

## PROFESSORES DO ENSINO ESPECIAL

Solicita-se a todos os Professores habilitados com o Curso de Ensino Especial do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, o favor de entrarem em comunicação com o Centro de Medicina Pedagógica de Coimbra, sito na R. S. Teotónio, n.º 56-4.º, Telef. 26648 ou 22332, de 2.º a 6.º feira das 14,30 às 17 Horas.

## Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para fins de publicação que por escritura lavrada no dia 4 de Maio de 1979 e exarada de fls. 93 a fls. 95/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 297-A. deste Cartório, foi constituída uma Associação que se fica a reger nos termos constantes dos artigos seguintes:

### PRIMEIRO

A Associação é designada por «CENTRO RECREATIVO DA MOITA» e é uma colectividade com sede e funcionamento no referido lugar de Moita e durará por tempo indeterminado.

### SEGUNDO

A Associação não tem fins lucrativos e visa a promoção moral, cultural, social, desportiva e recreativa dos seus associados.

### TERCEIRO

Podem ser sócios todos aqueles que previamente se comprometerem a integrar-se no espírito dos fins para que foi criada a associação.

### QUARTO

A joia inicial e a quota mensal são pagas pelos associados nos termos e quantitativos fixados por deliberação da Assembleia Geral.

### QUINTO

A Associação realiza os seus fins por intermédio dos seus órgãos que são: A Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

### PARÁGRAFO PRIMEIRO

A mesa da Assembleia Geral é composta por quatro associados: Um presidente, um vice-presidente e dois secretários competindo-lhe entre outras funções dirigir as reuniões e redigir as actas dos trabalhos da Assembleia.

### PARÁGRAFO SEGUNDO

A Direcção é composta por sete elementos: Um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, um primeiro secretário, um segundo secretário e dois vogais e compete-lhe a gerência social, administrativa, financeira e disciplinar da Associação.

### PARÁGRAFO TERCEIRO

O Conselho Fiscal é composto por três elementos: Um presidente e dois vogais e compete-lhe em especial fiscalizar os actos administrativo e financeiros da Direcção, verificar as suas contas e relatórios e dar parecer sobre os actos que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receitas sociais.

### SEXTO

A competência e forma de funcionamento da Assembleia Geral são as prescritas nas disposições legais aplicáveis nomeadamente nos artigos cento e setenta e cento e setenta e nove do Código Civil.

### SÉTIMO

No que estes estatutos sejam omissos rege o regulamento geral interno cuja aprovação e alteração são da competência da Assembleia Geral.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos catorze de Maio de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

Carlos Augusto Conceição Santos



INATEL

## II Exposição de Arte dos Trabalhadores

O INATEL vai promover no próximo ano a II Exposição de Arte dos Trabalhadores, a realizar em Lisboa. Nesta Exposição podem participar todos os Trabalhadores, mesmo emigrantes residentes no estrangeiro. As inscrições (gratuitas), podem ser individuais ou colectivas, estão abertas até 31 de OUTUBRO próximo. Para obter o respectivo Regulamento e boletins de inscrição, os interessados deverão dirigir-se à Delegação do INATEL em Leiria — Pátio do Jordão, 4-2.º Es.º Telef. 22319, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

o concelho de norte a sul o concelho de norte a sul o concelho de norte a sul o concelho

## DESPORTO EM FESTA

### Homenageados Dois Atletas do Sport

No passado dia 29 de Abril o desporto esteve em particular evidência na nossa terra. Poderemos mesmo dizer, sem margem para exageros que o desporto esteve em festa. Muito público, sol magnífico e um

Reportagem de: Jorge David

bom espectáculo de futebol. O pertence foi a homenagem que o Sport Castanheira de Pera e Benfica entendeu dever pres



Os Atletas

José Maria e Vasco Rosinha

tar aos jogadores «José Maria» e «Vasco» que há longo tempo vêm sendo figuras de primeiro plano na nossa equipa de futebol e a que o público, desde a primeira hora, se quiz associar, com inegável entusiasmo.

Com uma assistência bastante numerosa, como já referimos, que com grande antecedência foi emprestando agradável colorido ao nosso campo, a cerimónia foi iniciada pelas 16 horas, sensivelmente, como aliás estava previsto, a partir de um discurso proferido por um membro da Direcção do Sport que, em linhas gerais, traçou o perfil de homens e de desportistas dos homenageados enaltecendo o enorme contributo que têm dispensado para o êxito alcançado pela equipa, tendo a dado passo afirmado:

— «Uma festa de homenagem não quer dizer fim de carreira. Quer sim dizer que os visados são Homens Credores dessa manifestação, traduzida numa pequena festa onde todos irmanados das mesmas intenções, possam dizer que um clube desportivo, quando chega a momentos como este é sinal de vida, de que está vivo, servindo o Desporto...»

... «A Direcção do Sport está convicta que, ao prestar esta pequena homenagem a dois Homens que representam as cores do Clube, não está a fazer tudo o que eles merecem, mas estamos certos que compreenderão a nossa boa vontade».

O orador dirigiu ainda algumas palavras de apreço pela devoção de todos os atletas do Sport ao desporto em geral e à sua equipa em particular, nos seguintes termos:

— «Para os mais novos, vai daqui também uma palavra de

estima, pois são credores da nossa maior consideração, visto ao longo da sua carreira terem também demonstrado que jogam por desporto, com colectivismo e espírito de abnegação. Só assim se justifica a classificação do nosso Clube, neste momento».

Por fim agradeceu a prestimosa colaboração do Sporting Clube de Pombal que se associou a esta iniciativa e bem assim a prontidão com que a equipa de arbitragem, chefiada pelo Senhor Castro e Souza auxiliado pelos Senhores Mário Martins e Monteiro e Cunha todos da Associação de Futebol de Coimbra, se dispôs a participar nesta festa de homenagem.

Após estas breves palavras, aos homenageados foi oferecido um troféu que constituirá doravante testemunho de gratidão da sua equipa e dos associados em geral. Como nota interessante convém aqui fazer referência a um gesto simpático da Direcção do Sporting Clube de Pombal que ofereceu ao Vasco Rosinha uma lembrança, símbolo de reconhecimento pela sua passagem por esta equipa.

Antes do início do encontro, a cada elemento da equipa visitante e da arbitragem foi entregue uma pequena lembrança — o célebre barrete das Sarnadas, profundamente ligado à nossa terra.

— JOGOU-SE COM BOM RITMO!

O encontro decorreu com regular ritmo e jogou-se bom futebol (ao nível das equipas em confronto, como é evidente...)

A nossa equipa, embora notoriamente inferior, técnica e fisicamente, ao Sporting de Pombal esforçou-se por dar o seu melhor ao longo dos noventa minutos. O resultado, 3 a 2, a favor do Sporting de Pombal está, em nosso entender, de acordo com a exibição de ambas as equipas.

Ao fim da tarde foi servido um jantar a todos os participantes que constituiu, digamos, o fim da jornada.

Houve discursos, aliás bem numerosos, e viveu-se um bom pedaço de saudável camaradagem.

### CURRICULUM DESPORTIVO DOS ATLETAS:

#### VASCO ROSINHA:

Iniciou a sua actividade apenas com 12 anos de idade, representando o Sport, tendo nesse jogo defrontado o Lousanense. Quando com cerca de 17 anos partiu para Lisboa, treinou nos juniores do Benfica, orientados nessa altura pelo treinador Argentino Valdevielso. Enquanto cumpria o serviço militar esteve a jogar no Sporting Clube de Esmoriz, disputando 16 jogos na categoria de honra. Jogou ainda 2 épocas no Desportivo Lousanense, 4 épocas na Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, e também no Sporting Clube de Pombal, em 1967/68.

#### JOSÉ MARIA:

Iniciou a sua carreira desportiva no Sport Castanheira de Pera e Benfica, onde é actualmente guarda redes titular. Jogou pela 1.ª vez em 1961. Em 1965 foi forçado a partir para Moçambique tendo então jogado no Clube Recreativo António Enes e Ferroviário da Manga. Jogou uma época na Desportiva de Figueiró dos Vinhos tendo em 1975 regressado ao Sport.

## Prematura vaga de incêndios causa elevados prejuizos!

A razoável distância dos chamados «meses quentes», o fogo deflagrou na nossa região com uma violência pouco vulgar para esta época do ano. Naturalmente muito terão concorrido para a ocorrência dos numerosos incêndios até à data verificados as elevadas temperaturas que se têm registado no mês de Maio.

Pelas suas características, tudo leva a concluir que estes incêndios têm origem criminosa o que, aliás, não é de estranhar visto que a isso nos temos vindo a habituar. O fogo surge simultaneamente em várias frentes e nos mais diversos locais. Desta feita, as zonas mais atingidas foram as matas circundantes do Ameal Botelhas, e Vilar. Os prejuizos são elevados uma vez que grande parte das áreas ardidas eram povoadas de pinheiros. Contudo, uma actividade houve que foi particularmente atingida — a apicultura — que, não obstante esteja numa situação depressiva ainda vai subsistindo graças ao elevado e forço desenvolvido pelos apicultores (poucos) da região. Uma centenas de colmeias foram devoradas pelo apetite insaciável das chamas causando um prejuizo calculado em outras tantas centenas de contos.

Assim é recompensado o labor do agricultor português que eternamente esteve, e pelos vistos vai continuar, à mercê das catástrofes e da agressividade de muitos fenómenos naturais.

Por quanto tempo se vai continuar a permitir que criminosos e ávidos de vingança continuem a pôr em causa a tranquilidade do cidadão e a semear a desgraça e a dosolação nestas paragens serranas?

Esperamos que esteja próximo o dia de encarar estes problemas com realismo, o dia de identificar os criminosos e se ser implacável na aplicação das punições.

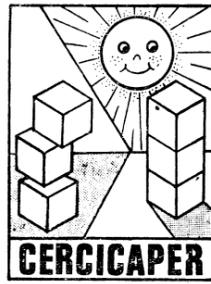
J. C.

LEIA,

ANUNCIE,

E DIVULGUE

“O CASTANHEIRENSE”



C. E. R. C. I. C. A. P. E. R.

É

ASSUNTO

Tendo ido um destes dias ao Souto do Vale, lembrei-me que em Castanheira de Pera também há um Centro de Reabilitação de crianças deficientes, embora desconhecido de grande parte das pessoas, e resolvi bater à porta da Sra D. Marina Borges Craveiro, que prontamente acedeu a trocar umas impressões para este Jornal, sobre a referida CERCICAPER.

PB — Não sendo natural de cá, mas enraizada nesta vila, desculpe a expressão, há muitos anos, Castanheira de Pera deve-lhe, como uma das fundadoras e actual coordenadora, a constituição do Centro. Diga pois para os nossos leitores em resumo a ideia que impulsionou esta obra.

MC — Como professora primária que sou, profissão a que me dedico porque gosto, sempre me chocou e diminuiu como mulher e profissional do ensino, o facto de ter numa turma crianças deficientes pelas quais nada fazia, senão dedicar mais amizade e carinho, o que é pouco. Por outro lado nem o tempo nem os conhecimentos ministrados eram suficientes. E isto senti nos anos que trabalhei não só em Castanheira bem como por outras terras por onde tenho passado. Além disto, nunca admiti que houvessem crianças «pesos mortos» para a sociedade, o que é revoltante e desumano, desde que se marginalize alguém desde a nascença por qualquer defeito, quando o dever de todos nós é cuidar deles, é tentar torná-los válidos e independentes.

Assim, com o apoio unânime de muitas colegas solidárias com esta linha de pensa-

P É R A

Parque Desportivo

Conforme havíamos noticiado oportunamente, esta povoação irá ser dotada com um parque desportivo.

As obras foram recentemente iniciadas com a terraplanagem do local onde irá ser implantado o recinto desportivo. Esta obra ficará dependente da colectividade local, o Centro Recreativo União Perense, que há muitos anos vem desenvolvendo uma intensa actividade. De salientar que no Centro funciona já uma biblioteca minimamente apetrechada que está à disposição de todos o interessados.

Tem sido uma preocupação constante desta colectividade o incremento do desporto, tarefa que vem sendo de certa forma prejudicada pela inexistência de instalações apropriadas. Certamente que este novo recinto irá dar outro incentivo a todos quantos participam no desenvolvimento do desporto na zona.

J. C.

mento, em certa reunião pedagógica entre vários temas abordados, este veio à baila, para alegria minha, pois era aquele que me trazia apaixonada havia bastante tempo. E cheias de boa vontade e compreensão, daqui à criação da CERCICAPER foi um passo, não esquecendo o que se espera da Comissão recentemente eleita e a colaboração digna de referir se da parte do Presidente da Câmara, interessado na questão, não menosprezando de forma alguma todos os restantes.

PB — E quais os objectivos que pensam conseguir, importa se de referi-los?

MC — No Centro, temos vários problemas a considerar, uma vez que as crianças dele beneficiam tem problemas bem diferentes. Assim formámos pequenos grupos de escolarização, para os que há 5 ou 6 anos frequentam o ensino normal sem resultados positivos. Temos também aqueles que estão a iniciar a vivência social.

Entretanto convém esclarecer que o nosso objectivo não é apenas o ensino propriamente dito. Tentamos igualmente recuperar as crianças de forma que a sociedade onde se inserem as aceitem, para que no futuro possam sobreviver pelos seus próprios meios.

PB — Já agora, minha senhora, acho oportuno que nos trace uma panorâmica das dificuldades que sentem para o prosseguimento dos vossos ideais e dos auxílios que reputam de indispensáveis.

MC — Para atingirmos os nossos objectivos deparamos grandes dificuldades. Primeiro, quer pela situação geográfica quer pelas condições de habitabilidade de Castanheira de Pera, é extremamente difícil arranjar-se técnicos especializados, monitores adequados, de quem tanto precisamos. Segundo, deparamos com dificuldades de origem económica, traduzidas no cancelamento de subsídios atribuídos ao Centro, devido à não aprovação do Orçamento Geral do Estado, tendo valido para cobrirem as despesas certas, principalmente os subsídios da Câmara Municipal, Governo Civil, IASE, Segurança Social, Divisão Geral do Ensino Básico e Gulbenkian, o que tem permitido resolvermos os encargos com transportes. Finalmente, devo manifestar que noto a população castanheirense pouco motivada para esta instituição de grande alcance e utilidade pública, talvez por a desconhecer.

Se me permite, aproveitaria a ocasião que me oferece para fazer um apelo à colaboração e interesse das pessoas, ajudando a Comissão na medida das suas possibilidades e agora que estão empenhados na compra duma carrinha tão necessária.

(Continua na página 8)

## O que me desejaria o Presidente

## da Câmara Municipal de Pedrógão Grande?

A nação apodrece. Quando uma nação apodrece quem serão as vítimas da gangrena? As classes ociosas? As incompetentes? As parasitárias? Ou as classes gangrenadas? Não! Estas constituem o próprio tecido gangrenoso e da gangrena subsistem. Estas nada têm senão a lucrar, pois medrando no podredouro, nos miasmas se criam com a decomposição, recrescem. Com o apodrecer da nação, as verdadeiras vítimas são as classes de que é formado o tecido celular da sociedade: o luso digno, trabalhador e honrado. Os outros, nomeadamente, os incompetentes e causadores da destruição, depois de cevarem nas delapidações alimentam-se da seiva alheia, do produto dos que trabalham.

O momento que o país atravessa; também, é de mentira. Mentira nos protestos. Mentira nas promessas. Mentira nas convicções partidárias. Mentira nos homens, nos actos e acções. Mentira nos partidos, nos blocos. Mentira nos seus apaniguados. Mentira nas instituições. Mentira nos relatórios. Mentira nos desmentidos. Mentira nos inquéritos. Mentira e sempre mentira quando se fala em nome do povo. Mentira geral! Incrível monopólio da mentira! Uma impregnação tal das consciências pela mentira, que se acaba por não discernir a mentira da verdade. Os contaminados acabam por mentir a si mesmos e os indemes, ao cabo de muitas vezes, não sabem se estão, ou não estão, a mentir!... Um ambiente, em suma, de podridão, de mentira, de degradação, de descalabro.

Infelizmente, também, ao nível de algumas autarquias locais, a mentira tem sido instrumento precioso para se contrariar os interesses do povo. Na verdade, cada uma das mentiras professa o zelo, a paixão e o fanatismo do sistema partidário, mais não fazendo do que enganar tudo e todos.

O concelho de Pedrógão Grande, também, tem o seu foco de gangrena e sofre as influências das mentiras e não só! Aos interesses do povo se têm sobreposto os interesses de compadrios sob a batuta do quero, posso e mando. A voz das maiorias tem sido esmagada pelo arranjo «orquestral» de alguns. O povo, entretanto, parece adormecido porquanto consciente de estar a ser traído, o que não admira por se tratar de um fenómeno que se constata ao nível nacional. O povo já não acredita seja em quem for e o seu silêncio é a resposta. Mas faz mal.

Nada de positivo se tem feito na freguesia da Graça. Também pouco se tem feito pelas outras duas freguesias de Pedrógão Grande. É certo que muito se prometeu por ocasião da campanha eleitoral. Eram precisos votos... mas os resultados estão à vista. Propaganda, mentira e só mentira. Mas o povo caiu que nem um patinho... O povo português é igual a si próprio.

Sempre que se põe o dedo em qualquer ferida, há gemidos... É que a verdade não deixa de ser incómoda para os intocáveis!... Porém, se todos silenciarmos, estaremos a contribuir para que a mentira seja aceite como verdade. A contribuir para que nos ponham algemas. Mal de nós, mal do povo português,

se não houvesse, por todo o país, essa pleidade de homens verticais, de homens patriotas, dignos e corajosos: os jornalistas, considerados reaccionários pelos inimigos da Pátria. Se não fossem eles, pouco ou nada se saberia de tudo quanto se tem feito para transformar o país em cinzas.

Pelo que sei parece terem havido gemidos, em Pedrógão Grande, mais propriamente na sua Câmara. Talvez porque toquei em algumas das suas feridas.

Mas seja pelo que for, a verdade é que o seu Presidente não deixou de pôr, de novo, o pé na argola. Manifestou por escrito aquilo que é: prepotente. Como justificação do que acabo de dizer, vou transcrever o ofício que Sua Ex.<sup>a</sup> me enviou, sob o número 1239, de 3 5 79, registado com aviso de recepção: — «VENHO PEDIR A SUA COMPARENCIA NESTA CÂMARA MUNICIPAL, NO PRÓXIMO DIA 9, PELAS 15 HORAS».

Perante tão confuso, incompleto e incorrecto ofício, deliberei, de harmonia com a minha consciência, não satisfazer o desejo do Presidente, pois sou muito crescido para cumprir ordens de qualquer Presidente de Câmara. Para além do mais, o ofício não indicava quais os objectivos da minha comparencia à Sessão da Câmara — seria para ser submetido a julgamento popular? — tão pouco referia se era para interesse da Câmara ou para meu próprio interesse. E porque a sua redeação transpirava a falta de educação — o chá está caro! — ignorei tal ofício, até porque os avisos de recepção nunca me meteram medo. Na verdade cada pessoa actua de harmonia com aquilo que é. Deste modo, o senhor Mário Fernandes actuou como despota. Se o pedido não tivesse sido uma ORDEM naturalmente que teria comparecido na Câmara. E tenha o senhor Mário Fernandes a certeza de que lhe teria sido o tiro pela colatra. Admiro-me, apenas, que durante o tempo que desempenhei as funções de Presidente da Assembleia de Freguesia da Graça jamais me tivesse convidado para assistir a qualquer Sessão, inclusivamente àquela de que fiz

menção em ofício que lhe envié e jamais teve a dignidade de responder. Porque se negou, sempre, a considerar o que a Assembleia de Freguesia da Graça lhe expoz em nome do povo? Porque desrespeitou, sempre, esse povo? Creio que para cumprir com a sua missão de o prejudicar sem dar cavaco fosse a quem fosse. Por isso mesmo resignei ao lugar que ocupava.

Se ainda não lhe levaram o livro de Actas para as ler, pois tudo pode acontecer nos tempos presentes... leia o que disse na última Sessão por mim presidida e que teve lugar no dia 27-8-78: «Após a leitura do ofício (o que acima indico e que breve sairá a público) o Presidente da Mesa voltou ao assunto, dizendo: Cumpre-me informar a Ex.ma Assembleia de que a Câmara ainda não respondeu ao ofício que se acabou de ler».

Porque não sou jovem, facto que associado à minha longa experiência da vida me possibilita uma melhor apreciação dos assuntos e análise psicológica das pessoas, a verdade é que tenho constatado o facto de em todas as sessões desta Assembleia de Freguesia se ter debatido o já maldito caso da estrada projectada entre Vale da Neta e Carvalheiras. Tais debates têm levado o «mini grupo pró construção» a novas formas de luta, porquanto todas elas, descaradamente anti-democráticas. E tanto assim tem acontecido que, para além de já se terem amedrontado alguns residentes em Carvalheiras, se recorreu ao estratégico «despacho» que a Câmara exarou em Acta, que sendo uma amálgama de desvirtuamentos, nos dá a certeza dos verdadeiros objectivos do do Presidente da Câmara que, tendo a faca e o queijo na mão, vai fazendo o que quer sem que seja ouvida a voz do povo ou a de sua legítima representante, que é esta Assembleia... «... Porque não quero nem posso admitir que façam desta Assembleia de Freguesia um grupo de cretinos ou mentecaptos: porque não ocupo o lugar de Presidente da Assembleia de Freguesia da Graça, por vaidade ou por

(Continua na página 5)



## CARTAS MÁGICAS

ANO I

ESCRITAS E COORDENADAS

por

N.º 1

José Luis Machado «ZYTTO»

— 2475 — BENEDITA —

## Festa da Família Mágica

Todos os anos, pois, a família mágica, comemora o seu patrono S. João Bosco. Este ano a A.P.I. organizou um espectáculo, o qual teve lugar no Salão Paroquial de S. João de Brito, em Lisboa, revertendo a receita para as obras sociais daquela paróquia.

O espectáculo realizou-se no dia 3 de Fevereiro, colaborando os ilusionistas Benaray e Mariette (magia geral), Alex (manipulação), Hortiny e o seu corvo Rafael (ventriloquia), Le-A-Far (magia geral), Seravat e Tereza (magia geral), Vandermag Jr. e Isabel (manipulação) Mr. Lapim (magia cómica) e Jodivil e Margot (grandes ilusões).

O espectáculo agradou em pleno à numerosa assistência, pois todos os actantes se exibiram com agrado, constituindo deste modo uma boa jornada de propaganda do ilusionismo.

Na tarde do dia 4, decorreu um convívio entre a família mágica, onde além de «lanche» houve, obviamente, magia executada por alguns associados.

## Corpos Gerentes da API

Por assembleia geral de 5 de Dezembro e tomando posse no dia 10 de Janeiro, são dirigentes para o ano de 1979 da API — Associação Portuguesa de Ilusionismo, os seguintes elementos associados:

**Assembleia Geral** — Presidente, José Rui Rodrigues de Sá (SAIUR); 1.º Secretário, Domingos Henriques Selce Dias; 2.º Secretário, Heitor Batista Pato;

**Direcção** — Presidente, Rodolfo Palhares Tavares (SERAVAT); Vice-Presidente, Dr. Jorge dos Santos Araújo (ARAÚJO); Secretário, Manuel Lopes Coelho (MR. LAPIM); Tesoureiro, Adelino Ariano Vieira; Vogal, Pedro Campos B. Lacerda Machado (VANDERMAG JR.);

**Conselho Fiscal** — Presidente, Filipe Ribeiro Salreta (SALIBBY); Secretário Avelino Alberto C. Leite; Relator, José Dias Vilhena (JODIVIL)

As reuniões gerais de associados continuam a efectuar-se às quartas-feiras, quinzenalmente, na sede provisória na Av. Almirante Reis, 256-1.º Esq., Lisboa.

## Boletim da API

Servindo de pretexto a festividade comemorativa do patrono dos ilusionistas, surgiu o «parecimento» do primeiro número do «BOLETIM DA API», órgão de informação da Associação Portuguesa de Ilusionismo, correspondente a Janeiro de 1979.

«Começamos modestamente, como modestamente pretendemos continuar tendo sempre presentes a nossa realidade».

Modéstia não é sinónimo de falta de entusiasmo, pois este não nos falta, como sabemos não faltar aos nossos Associados, portanto, contamos convosco. — São as últimas palavras da «Direcção» no editorial.

Embora efectivamente modesto, — 8 páginas — o Boletim como órgão informativo é já forte elo de ligação entre todos os associados, os que vivem em Lisboa ou Porto, em Trás-os-Montes ou Algarve e até no estrangeiro, e é uma demonstração de vitalidade dos novos dirigentes da API.

Fazemos votos para que este «Boletim» seja não só um órgão de informação mas se «transforme» também numa revista técnica para melhor servir os associados da província.

Outrossim, e confiando na vitalidade do actual elenco directivo, que em breve «apareça» também a «Escola Mágica» para aperfeiçoamento e apuramento da qualidade técnica do ilusionismo em Portugal. Retardado

## SR. AUTOMOBILITAS

Um veículo que circule a 90 km/h necessita de cerca de 70 m para travar.

Por isso a Prevenção Rodoviária Portuguesa aconselha que se guarde uma conveniente distância entre os veículos para se evitarem acidentes.



†  
AGRADECIMENTO  
Sebastião Francisco Correia

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como muito seria do seu desejo, vem por este meio manifestar o seu eterno reconhecimento, a todas as pessoas que o visitaram durante a sua doença e acompanharam à sua última morada este seu ente querido ou por qualquer outra forma lhe transmitiram o seu pesar.

Castanheira de Pera, Maio de 1979.

## ATENÇÃO

Faltam só 60 dias, para a inauguração das modernas instalações dos

## MÓVEIS COSTA

4 pisos 800 m<sup>2</sup>

“O maior prédio comercial até hoje construído neste Concelho”

Temos 5 anos de existência. Os preços que praticamos são a razão da nossa expansão.

Faça-nos uma visita e confirme

Um Gerente

José da Silva Costa

TELEFONE 44152 — CASTANHEIRA DE PÊRA

# OPINIÕES

(Continuação da primeira página)

que nos visitam e, principalmente, queremos que os moradores nele se sintam mais satisfeitos, mais distraídos, enfim, mais realizados. É esta a sinceridade do nosso objectivo, só esse! É esta a motivação que nos inspira, só essa!!

Isto mesmo contra as críticas vomitadas pelo desprezo, contra o vociferar das más línguas que se metem na vida dos outros — é a garantia que damos, é a responsabilidade que assumimos. Conscientemente. Firmemente. Tanto que só de sistiremos, só cederemos o lugar quando não tivermos feito nada de válido ou quando as críticas forem construtivas e verem fundamento. Aí sim, de sejaremos que os sucessores realizem mais e melhor, sem recalamentos nem invejas.

E de imediato, qual o plano? Para já tencionamos promover, em estreita colaboração com os órgãos administrativos, os festejos comemorativos dos 65 anos da fundação do concelho, por altura do próximo dia 4 de Julho, conforme programa a distribuir oportunamente. Depois contamos melhorar as características naturais e subaproveitadas do recinto localizado no Sto António da Neve, em plena serra maravilhosa apoiados pelo dinamismo da Junta de Freguesia do Coentral. Depois seguir-se-á o aproveitamento do poço Corga, de desejo manifestado por alguns emigrantes que não têm onde se refrescarem e passarem uns momentos agradáveis e a garotada onde brinque sem perigo, transformando-se deste modo o velhíssimo sonho da piscina fluvial em saudável realidade. Depois ainda o jardim de beleza à parte merecerá cuidados, muito havendo a esperar da «carolice» do seu jardineiro, o Abdias, dele tratando como filho amado e a ele se dedicando com carinho. Etc, etc até onde as disponibilidades financeiras o permitirem.

Resta dizer, que não serão prejudicadas obras urgentes, como saneamento básico, calçamento duma rua e qualquer outra reparação, nem a Câmara tal aprovaria. Podem crer!

Agora mudando de tema, prometi falar do Brasil, concretamente da Casa de Portugal em Campinas. Paragens onde palpita o coração do amigo Eduardo Coelho, homem que

traz sempre consigo a saudade da sua querida terra natal.

Por essa carta fiquei a saber que a vossa Casa é nossa admitam, é bem portugues, de pura cepa, genuína de tradições. Nela se realizarão almoços de confraternização (um deles constando de arroz de Braga, cuscus e caldo verde), chás beneficentes, festa da sardinha (com sardinha, broa e tinto) Juninas, etc. Casa linda, ocupando a construção 2.000 m<sup>2</sup>, grande parte dos quais em mármore, recheada de TV a cores, mesa de bilhar, jogos diversos, biblioteca, salão de festas.

E se vós, a colónia do Brasil, fostes os últimos no presente artigo, sereis os primeiros a receberem um forte abraço, que a distância não atenua, da C.M.T.. Vocês são quinhão da nossa razão de ser! De vocês esperamos algo para a nossa razão de existir!!

Felicidades para todos os Castanheirenses.

## Brinquedos de carácter bélico

(Continuação da primeira página)

que era sublinhada a necessidade de serem proibidos os jogos e os brinquedos de carácter militar.

Neste Ano Internacional da Criança, caracterizado por iniciativas amáveis e alegres, mas quase sempre estereis, afigura-se-me digna de relevo esta decisão do Governo sueco, que vai permitir que, às mãos das crianças, cheguem brinquedos sem violência e que os jogos readquiram a sua dimensão de divertimento e de actividade lúdica, saudavelmente distanciada dos exercícios de morte e brutalidade a que os adultos se entregam, em nome de (des)razões muitas vezes inconfessáveis.

Seria interessante que, em Portugal, as organizações empenhadas na comemoração do Ano Internacional da Criança lançassem uma campanha contra a violência no mundo infantil, não só a nível de brinquedos, mas também de livros, revistas, cinema e televisão — uma espécie de jornada ecológica, em prol da despoluição de uma comunidade que os adultos não souberam preservar.

Helena Marques

(In «Diário de Notícias»)

## O que me desejaria o Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande?

(Continuação da página 4)

interesses pessoais; porque constato que à Assembleia de Freguesia não lhe é conferida a representatividade que a Lei lhe confere; porque tenho a noção exacta das minhas responsabilidades e do meu dever para com o povo que me elegeu; porque constato ser impossível defender os interesses desse mesmo povo, e porque não estou disposto a ver a Assembleia de Freguesia da Graça vilipendiada e desprezada pelas entidades que têm por dever ouvi-la e considerar os seus apelos e reclamações; porque sei poder servir muito melhor o povo desta freguesia, desde que afastado da Assembleia a que presido; público e solenemente apresento em Sessão, à Ex.ma Assembleia, o meu pedido de demissão. A decisão que acabo de tomar obedece a imperativos que negá-los seria trair a própria consciência.

Admito que o Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande tivesse sentido um grande alívio quando soube da minha demissão. Mas o que, talvez não soubesse é que estou documentado suficientemente para se poder fazer a história do que tem sido a acção da Câmara por si presidida e, até, a história da ex-Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Graça e da actual Junta que se tem limitado a «biscatos» por falta de verbas.

E se tal não chegar, poderei fazer a história relacionada com as obras da Escola Preparatória de Pedrógão Grande; do abastecimento de água à Graça; do cemitério para a Graça; dos caminhos vicinais ao nível concelhio; dos arruamentos da sede do concelho, etc., etc. Material não falta. E justificativos, também, não.

Por hoje quedo-me por aqui pois o espaço do jornal, também, é destinado a outros assuntos. Mas breve voltarei pois há que desmistificar quem tudo prometeu e nada tem cumprido... Entretanto uma advertência: Sou peixe fino para ser capturado por rede de malhas grossas...

A. Luis Ferreira



## AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Nunes

Seus filhos, Alfredo Nunes e José Nunes, bem como restante família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que de qualquer maneira lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua mãe, e a acompanharam à sua última morada, aqui deixam penhoradamente o seu reconhecimento.

Castanheira de Pera, Maio de 1979

## PERDERAM-SE

Óculos graduados, agradece-se a quem os entregar nesta Redacção



## Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Eleição dos Corpos Gerentes para o Ano de 1979/80

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, que tem a sua sede em Lisboa, no Largo do Intendente, 45 1.º, e representa os concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, realizou no passado dia 22 de Março, uma Assembleia Geral Ordinária, durante a qual foram eleitos os Corpos Gerentes para o ano em curso, e cuja constituição a seguir publicamos.

Aproveitamos ainda a oportunidade para agradecer à Direcção daquela Casa Regional, o amável convite que nos endereçaram para visitarmos as suas instalações.

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	— Carlos Alberto Cardoso Quintas Furtado
Vice-Presidente	— Fernando Correia de Sá
1.º Secretário	— Juvenal Batista Serra
2.º Secretário	— Jorge Manuel Sousa Rocha
1.º Vogal	— Anibal Medeiros

### DIRECÇÃO

Presidente	— Álvaro Henriques dos Santos
Vice-Presidente	— António Santos Estevão Castro
Tesoureiro	— Manuel Simões Branco
1.º Secretário	— José Carlos Simões Santos
2.º Secretário	— César David Joaquim
1.º Vogal Efect.	— João Carvalho
2.º Vogal Efect.	— Domingos Rodrigues
1.º Vogal Supl.	— Armando Dias
2.º Vogal Supl.	— António Fonseca

### CONSELHO FISCAL

Presidente	— Sérgio David Fonseca
Secretário	— José Alves Moreira
Relator	— Emanuel José Capelo
Suplente	— Joaquim Piedade Caetano David

### DELEGADOS À FEDERAÇÃO

Efectivo	— António Santos Estevão Castro
Suplente	— Eduardo da Fonseca

## UM MENINO POBRE

Muito embora se deva a toda a criança, O máximo respeito, Aquela que for mais igual a Jesus... Deve-se-lhe doutro jeito!

Entre outros meninos, brincando,  
Com o mesmo contentamento,  
Está um menino pobre  
E, se não me engano,  
Se é bem como imagino,  
Ele não é como os outros um menino,  
Muito embora menino pareça!  
Porque ele já padece, já não come,  
Já não veste e já dorme,  
Como os outros «mimadinhos»  
De conforto e de carinhos!  
Mas ele tem a alma chela de esperança,  
Ele é bem um menino igual a Jesus,  
Pela alegria em que muda a dor,  
Pelos risos que espalha na solidão,  
Pela pureza, pelo amor, pela compreensão...  
Com ele, muitos dons de Jesus estão!  
Que ele, mesmo com fome, acredita  
Nos dias de sol, nas noites de luz,  
Que não de transformar sua desdita,  
Que não de vencer a sua cruz!  
Por isso, quem por ele passar,  
Deve a cabeça inclinar,  
Que se inclina a Jesus!

Zilda Candeias Varandas

Maio | 1979

## GABINETE DE CONSULTORES TÉCNICOS

Estudos, Manutenção Preventiva, Assistência Técnica

### Equipamentos para os sectores:

Indústria de Moldes e Metalúrgica  
Indústria de Plásticos e Borracha  
Cerâmica, Refratários Moldáveis, Ventilação, Despoeiramento, Aquecimento, Refrigeração, Tratamentos de Águas, Pecuária e Indústria Alimentar.  
Frio Industrial, Ar Condicionado.

Consulte-nos

APARTADO 309 2404 LEIRIA TELEFONE 2 20 81

## Luis Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS  
TESTES — ASMA BRONQUICA

CONSULTAS POR MARCAÇÃO

TELEFONE 42338 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones { 42234  
42125

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# AUTOMÓVEIS

**Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automovel ou Forqunete a gasolina ou a gasoil?**

Consulte

**AUTO PONTE DE ARROIOS, L. DA**  
**DE MANUEL TOMAZ & FILHOS**

Rua de Arroios, 152-A

Telefones 4 0185 e 538034

— LISBOA - 1 —

- Fibras artificiais e Sintéticas
- Desperdícios de Algodão e fibras
- Algodão em Rama
- Traços de Lã e Algodão

Fornecedores de matérias primas para a indústria de lanifícios há mais de 50 anos.

**L. FARGE, LIMITADA**

Rua do Freixo, 1291

**PORTO**

Telefones: Urbano 51094 — Estado 197

Telegramas: EGRAFE-PORTO

Agente em Castanheira de Pêra: Casa José Coelho Junior

## NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADO ANTÓNIO BEBIANO CORREIA HENRIQUES CARREIRA

Certifico, nos termos do artigo noventa e sete do Código do Notariado, que por escritura pública lavrada em nove de Maio corrente, de folhas cinquenta e oito a sessenta do livro de notas número cento trinta e oito deste Cartório, o Senhor JOSÉ ALVES MIRANDA, casado com D. MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA, residente no lugar do Assento, freguesia de São Martinho de Sande-Caldas das Taipas concelho de Guimarães, natural desta freguesia, concelho de Pedrógão Grande, — foi declarado e reconhecido único e universal herdeiro de seus pais JOSÉ ALVES MIRANDA e JOSEFA FERNANDES MIRANDA, que também usava o nome e era conhecida por Josefa Fernandes de Carvalho, residentes que foram nesta Vila de onde ela era natural, sendo ele natural da freguesia de Campêlo concelho de Figueiró dos Vinhos, falecidos respectivamente em quinze de Junho de mil novecentos quarenta e oito e trinta e um de Janeiro de mil novecentos sessenta e um, nesta vila.

Que, os falecidos, não deixaram testamento, doação ou qualquer outra disposição de sua última vontade, não existindo outras pessoas que segundo a lei, preferam ao mesmo herdeiro seu filho ou com este concorram á sucessão.

É certidão que extrai narrativamente do mencionado livro, para efeitos de publicação e que vai conforme ao original.

Castanheira de Pêra, doze de Maio de mil novecentos setenta e nove.

O Ajudante do Cartório Notarial,  
*Francisco Henriques*

## Guia Geral

### dos Caminhos de Ferro

Com a regularidade habitual, e completamente actualizado, acabamos de receber exemplares da última edição do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro».

Esta publicação mensal é, sem qualquer espécie de dúvida, de grande utilidade para todos quantos se servem da rede ferroviária nacional, e serviços internacionais, para efectuarem as suas deslocações de negócios ou turismo.

A «Editorial Aliança» — Rua Formosa, 49-3.º do Porto — que publica este prático guia de bolso vai para 47 anos envia-o a todos os interessados que aos seus pedidos juntem dez escudos, em selos, para despesas de expediente e portes.

Esta edição do GGCF insere ainda uma vasta matéria informativa que vai desde os «Horários de Aviação» dos voos domésticos até ao serviço Camionagem combinado com a CP passando por passatempos de viagem e por úteis informações comerciais e outras de carácter turístico.

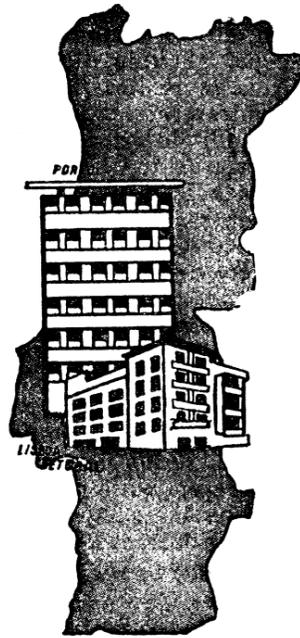
## SR. AUTOMOBILISTA

Os instrumentos de sinalização do seu veículo são os órgãos de comunicação de que na estrada dispõe para transmitir as suas intenções.

Por isso a Prevenção Rodoviária Portuguesa aconselha que, com tempo, dê conhecimento do que vai fazer aos outros utentes da estrada.

## Albertino Henriques da Silva, Lda.

*Tem para venda:*



Moradias, Prédios,  
Andares e Lojas,  
nas zonas de

**LISBOA E SETÚBAL**



SEDE:

Rua do Garrido, 73-1.º

Telefs. 88 72 01 - 88 51 96

**LISBOA**



FILIAL: Prédio Fiat

R. Gen. Daniel de Sousa, (Prol.) 3.º P. D.

Telef. 25 991

**SETÚBAL**

## ANDARES DESDE 200 CONTOS

Juro 7,5%

**INFORMA Joaquim Marques David**

Telefs. { Castanheira de Pêra 44158  
Lisboa 58940

## Manuel Henriques Coelho

● **Fábrica**  
**de artigos**  
**de cimento**  
●

Depósitos para vinho e sulfato, Blocos para garrafeiras, Grelhagem decorativa, Postes para vinhas e parreiras, Placas para poços e vedações, Marcos, Balizas para sinalização de estradas, Manilhas, etc.

Com Vibração em Alta Frequência

Telef. 45418 Pedrógão Grande

**Pinheiro do Bolim**

Pedrógão Grande

## A Funerária de Moscavide

Saul Alves Rosa e Fernando Alves Rosa

Av. Almirante Gago Coutinho — MOSCAVIDE — Telefone 251 91 57



Exclusivo desta Agência

FILIAL A FUNERÁRIA DE SACAVÉM

R. José Augusto Braancamp. 26 — Telefone 251 91 57

SACAVÉM

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Correspondente em Lisboa, SAUL ALVES ROSA

Rua das Olarias 16 — Telefone 86 32 74

**SERVIÇO PERMANENTE**

## Amilcar Sandinha

ADVOGADO

Telefones { Escriit.º 99172  
Resid.º 99436

**LOUSÃ**

Em Castanheira de Pêra

As Sextas-feiras — Semanalmente

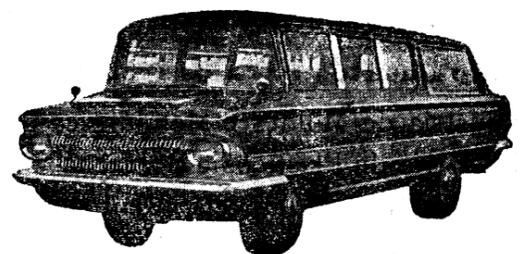
## Antiga Agência Funerária Mega

FUNDADA EM 1891

Da firma: MAURÍCIO LOPES MEGA & C.ª L.ª

Lisboa — Largo das Olarias, 48

Telefones 86 34 32 e 86 12 40



Exclusivo desta Agência

Funerais e Trasladações, em todo o país e para o Estrangeiro, possuindo os melhores e luxuosos Autos Carros do país

**SERVIÇO PERMANENTE**

# FALECIMENTOS Rallye do Estoril I Festival de Música Popular

## Marla da Piedade Henriques Coutinho

Com 87 anos de idade, faleceu recentemente nesta vila, a Sra. D. Maria da Piedade Henriques Coutinho, viúva do saudoso Sr. João Simões Coutinho Pessoa bondosa por natureza, o seu desaparecimento cau-

zou para o cemitério desta vila, constituiu uma forte manifestação de pesar.

## José Silva Nunes

Com 76 anos, faleceu em Lisboa, o Sr. José da Silva Nunes, natural de Castanheira de Pera.

Era casado com a Sra. D. Alzira Piedade Antunes Silva, o seu funeral realizou-se da Igreja Evangélica da Rua do Vale de Santo António, para o cemitério do Alto de S. João.

## Domingos Bernardo dos Santos

Da Igreja S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se o funeral do Sr. Domingos Bernardo dos Santos, natural de Arega (Figueiró dos Vinhos), casado com Sra. D. Clementina Santos Cartaxo.

## Manuel Henriques Antunes

Com 49 anos de idade, faleceu também em Lisboa, o Sr. Manuel Henriques Antunes, natural de Castanheira de Pera.

Sendo comerciante, era casado com a Sra. D. Alice Gomes Madalena Antunes e era pai do Sr. António Manuel Prudêncio.

O seu funeral, realizou-se da Igreja de Santo Eugénio, no Bairro da Encarnação, para o cemitério de Sacavém.

## Cristina Rosa Carvalho Anjos

Sendo viúva do Sr. Manuel Henriques de Carvalho, faleceu igualmente em Lisboa, a Sra. D. Cristina Rosa de Carvalho Anjos de 73 anos, natural de Pedrógão Grande.

Tendo-se rezado, momentos antes, missa de corpo presente, o seu funeral, realizou-se para o cemitério dos Prazeres.

Era irmã das Sras DD. Alda Rosa Carvalho Anjos, Maria Assunção Carvalho, Elvira Carvalho e Fernanda Rosa Carvalho Alves.

«O Castanheirense» apresenta a todas as pessoas das famílias enlutadas, os seus mais sentidos pésames



## Agradecimento

### José Simões Còvado

A família de José Simões Còvado, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar pelo falecimento deste seu ente querido e o acompanharam à sua última morada, aqui deixam pendoradamente o seu sincero reconhecimento.

Castanheira de Pera, Junho de 1979

## Flávio R. Moura

### SOLICITADOR

TELEFONE P. F. 42 217 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mais de cinquenta participantes disputaram recentemente o «Rallye do Estoril», organizado pelo Clube Português de Automóveis Antigos, com o patrocínio da Mobil, da Junta de Turismo da Costa do Sol, e da Comissão Municipal de Turismo de Torres Vedras.

Destinada exclusivamente a automóveis antigos, a prova teve motivos de farto interesse para o numeroso público que acompanhou as duas etapas de estrada (Estoril/Vimeiro, no sábado e Vimeiro/Estoril, no domingo).

Os participantes encontravam-se divididos em quatro categorias, de acordo com o ano de fabrico dos carros, correspondendo às normas da F.I.V.A. (Federação Internacional de Automóveis Antigos), e foram as seguintes as classificações:

#### Contemporâneos:

- 1.º — Manuel Costa Simões, Rover 90, de 1958
- 2.º — Carlos Aires Pereira, Rover 16, de 1946
- 3.º — Horácio Gonzalez Nascimento, Allard J-2 de 1950

#### Clássicos:

- 1.º — João Arbués Moreira, Austin Seven Nippy, de 1935
- 2.º — João Lopes da Silva, Ford V-8, de 1934
- 3.º — Raul Dias Tavares, Hotchkiss 680 Monte Carlo, de 1939

#### Vintage:

- 1.º — José Manuel Azevedo, Lancia Lambda, de 1927
- 2.º — Paula Cruz, Chevrolet Tourer, de 1929 (vencedora da Taça das Senhoras)
- 3.º — Jorge Ferreirinha, Ford A, de 1929

#### Veteranos:

- 1.º — Élio Amorim, Rolls Royce Silver Ghost, de 1914 (único concorrente)

Prova complementar — Vencedor: Borges de Castro, Austin Healey de 1958.

## AGENDA do CONTRIBUINTE

Informamos os nossos prezados leitores, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Junho, se encontram à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO  
2.º Trimestre 1979

IMPOSTO DE CAMIONAGEM  
2.º Trimestre 1979

IMPOSTO DE COMENSAÇÃO  
2.º Trimestre 1979

Para informações mais detalhadas deverão os nossos prezados leitores consultar a Tesouraria da Fazenda Pública, ou os editais afixados nos lugares públicos do costume.

## Palavras Cruzadas

Solução do passatempo de hoje

HORIZONTAIS: 1 — Tratar; avariar. 2 — Onzara; Oder; Ilo. 3 — Iró; asar; vè. 4 — Ba; fulo; gelar. 5 — Ora; solo; ária. 6 — Espera; traste. 7 — Sina; peru; ala. 8 — Brasa; pela; os. 9 — Au; roga; tua. 10 — Lia; sova; painel. 11 — Oráculo; péssima.

VERTICAIS: 1 — Tombo; abalo. 2 — Ru; are; ruir. 3 — Asi; assa; AA. 4 — Tara; pisa. 5 — Aro; Sena; Su. 6 — Dá; fora; rol. 7 — Aula; povo. 8 — Oslo; pega. 9 — Adão; tela. 10 — Ver; arrá; pé. 11 — Ar; grau; tá. 12 — Leis; Luís. 13 — II; lata; ani. 14 — Alva; elo; em. 15 — Roera; asila.

## Promovido pelo INATEL

O INATEL — Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores —, conciente e de que o conhecimento e o respeito pelas tradições e manifestações populares, constituem uma bela e valiosa forma de assegurar o bom entendimento entre trabalhadores, regiões, zonas e povos, têm vindo a dedicar o maior interesse a todas as manifestações artísticas que se enquadrem no campo da cultura popular, nomeadamente no que respeita às actividades musicais com implantação profunda nas tradições portuguesas.

Daf, a atenção que tem vindo a dedicar aos problemas dos agrupamentos musicais populares, constituídos predominantemente por trabalhadores, e a preocupação que sempre tem demonstrado pela solução dos seus problemas.

Entendemos, porém, que não basta o auxílio material e a assistência técnica, por muito valiosas que sejam. Pensamos que também é neces-

sário chamar a atenção de todo o País para a acção desenvolvida por tais agrupamento, os quais representam um património inestimável, sem o qual a cultura portuguesa seria significativamente mais pobre.

Com essa finalidade vai o INATEL promover, no final de Setembro deste ano, uma grande realização, a nível nacional, a qual não poderá deixar de contribuir para a tomada de consciência do que todos nós, em maior ou menor grau, devemos à dedicação e ao esforço daqueles que, nos seus tempos livres, se dedicam à música, quer instrumental quer coral.

A esta realização, que englobará centenas de concertos e dezenas de desfiles, em todo o País, e que decorrerá de 22 a 30 de Setembro foi dada a designação de

I FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR.

É evidente que, para o levarmos a cabo, em toda a sua plenitude, e necessária e fundamental a colaboração dos que, nas Bandas e Filarmónicas, nas Tunas e Orquestras Típicas, nos Coros e Orfeões, fazem música por amor e por inclinação natural, tendo sido já contactadas cerca de 100 organizações, convidando-as a participar, no que adivinhamos se venha a transformar em mais uma magnífica jornada de difusão da cultura genuinamente popular que desejamos possa contribuir para o fortalecimento dos laços de amizade e compreensão entre os trabalhadores de todas as regiões do nosso País.

Do programa, que já se encontra delineado, e que visa prioritariamente a descentralização das actividades que integram o I FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR, constarão as seguintes realizações:

DIA 22 — ABERTURA — Concertos de Bandas e Corais em:

— Lisboa, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Porto, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Madeira e Açores.

DIA 23 — Realização em simultâneo de concertos em cerca de 400 localidades diferentes.

DIA 24 — Abertura do Colóquio sobre Música Popular Portuguesa no Teatro da Trindade (Lisboa).

DIA 25 — Concertos em: Lisboa (Teatro da Trindade), Penafiel e S. João da Madeira.

DIA 26 — Concertos em: Chaves, Caldas da Rainha e Moura. Encerramento do Colóquio.

DIA 27 — Concertos em: Estremoz, Guimarães e Mirandela.

DIA 28 — Concertos em: Fundão, Figueira da Foz e Torres Novas.

DIA 29 — Concertos em: Loulé, Covilhã, Ponte de Lima e Lisboa (Estufa Fria).

DIA 30 — Desfile de Bandas e espectáculo de encerramento em Lisboa. Desfile de Bandas em: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Portalegre, Madeira e Açores.

## 1.ºs Jogos Florais de Temática Policiária

Promovidos pela Secção «Enigma Policiário», que a Revista «Passatempo» insere, estão a disputar-se os «1.ºs Jogos Florais de Temática Policiária», subordinados aos temas *Novela, Conto, Reportagem, Ensaio (Literatura Policial), Ensaio (Literatura Policial Portuguesa), Problema e Poeta*.

O prazo para a entrega dos trabalhos termina a 10 de Agosto próximo, verificando se a distribuição da valiosa lista de prémios a 7 de Outubro, em Santarém, integrada num Convívio onde estarão presentes alguns dos escritores nacionais de maior nomeada do género, estando ainda patente uma exposição de Literatura Policial Portuguesa.

O Regulamento, inscrição ou qualquer outro esclarecimento podem ser solicitados para «Enigma Policiário» — Rua Tenente Valadim, 43 r/c esq. — 2 000 SANTARÉM Codex.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS  
SERVIÇO DISTRIAL DE LEIRIA  
Av. Heróis de Angola, 59 — LEIRIA

## AVISO

Avisam-se todos os utentes e a população em geral que os Serviços Médico-Sociais do Distrito de Leiria (Sede) passam a ter o seguinte horário de abertura ao público:

9.00 às 12.00 horas

14.00 às 17.00 horas

A COMISSÃO DE GESTÃO

USE OS  
PESTICIDAS  
COM CUIDADO!

Assine O Castanheirense

Circule sempre  
pela direita

A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que: a segurança na estrada começa em si! Circule pela direita, sempre o mais possível à direita.

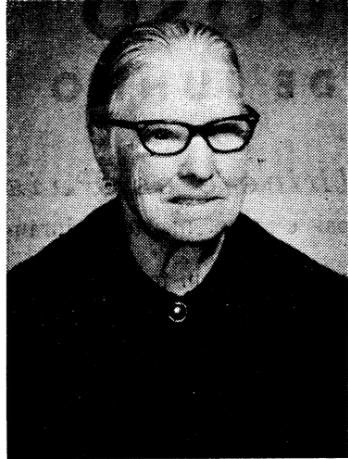


## AUTO MARGAPOR, L. DA

OFICINA DE:

- MECANICA
- BATE-CHAPA
- PINTURA
- ELECTRICISTA
- ESTOFADOR

PRACETA LUÍS LUDOVICE, 8-A E 8-B DAMAIA



Maria da Piedade Henriques Coutinho sou como era de prever, a mais profunda saudade em todas as pessoas das suas relações, muito em especial no seio dos seus familiares

Era mãe amantíssima dos Srs. Angelino Henriques Coutinho, casado com D. Soledade Dinis Marques Caetano Coutinho, Fernando Henriques Coutinho, casado com D. Lídia Dinis Marques Caetano Coutinho, e Cursino Henriques Coutinho, casado com D. Maria Odete Aires Coutinho.

O seu funeral representou uma bem sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas.

## Sebastião Antão

Na sua residência em Pera, faleceu o Sr. Sebastião Antão que contava 70 anos de idade

Bastante considerado naquela localidade, dadas as suas qualidades de trabalho e ho-



Sebastião Antão

nestidade, a sua morte foi muito sentida por todas as pessoas das suas relações.

Era casado com D. Ermelinda Gama Simões Antão e pai da Sra. D. Hermínia Simões Antão Alves, casada com o Sr. João Alves, e da Sra. Dr.ª Maria Emília Simões Antão Silva João, casada com o Sr. Dr. Alvaro da Silva João.

Era ainda avô das meninas Anabela Simões Antão Alves e Claudina Cristina Antão Silva João e do Sr. João Carlos Simões Antão Alves e do menino Ricardo Filipe Antão Silva João.

O seu funeral que com grande acompanhamento se reali-

Tanta ambição entre os homens  
Gerando a cobiça e a dor!...  
— E bastam, para a ventura,  
A água, o pão e o amor!...  
João Grave



# O Castanheirense



A inveja tanto desbota  
A glória que desfrutamos,  
Que têm sabor de derrota  
As vitórias que alcançamos!  
Luiz Otávio

FUNDADORES: Dr. José Fernandes de Carvalho e Eduardo Silva

NUMERO AVULSO, 1850

Pela Paz — Pela Democracia — Pela Justiça Social

AVENÇADO NO CORREIO

## PONTO DE VISTA

Por Jorge Carvalho David

9

### O QUE EU VEJO DO MIRANTE...

— Do mirante eu vejo as pequenas e as grandes coisas que vão pela nossa terra!

— Vejo as casas e as árvores, as fábricas e os pinheiros, as venturas e as desgraças! Vejo o bom e o mau, o agradável e o desagradável.

— Do mirante eu vejo!...

— Fábricas velhas com problemas novos e soluções caducas;

— Vejo casebres sem gente nova que os cuide;

— Vejo mato e silvas onde havia pão;

— Vejo currais cheios de nada;

— Vejo o Código Postal com novas de França;

— Vejo tabernas com contadores de histórias;

— Vejo uma ribeira suja e os peixes que não tem;

— Vejo um hospital de passagem para Coimbra;

— Vejo uma escola a exportar escriturários para Lisboa;

— Vejo bombeiros desamparados e pinhais queimados;

— Vejo a Castanheira sem castanheiros;

— Vejo a Castanheira madrasta para os seus e mãe para os outros;

O que eu vejo do mirante são coisas que uns não vêem e outros não querem ver.

Oh! meus senhores, há tanta coisa que se pode ver do mirante! Coisas que ao verem-se e reverem-se nos fazem ver ainda mais coisas. Uma imensidão de coisas que só um horizonte como o que eu vejo do mirante pode comportar. Coisas grandes e pequenas... coisas do arco da velha. E cada dia que passa, novas coisas surgem para eu ver. São coisas que eu já vi e outras que hei-de ver em dias que hão de vir que aqui serão contadas. Contadas e comentadas. São coisas importantes, são coisas da nossa vida, as coisas que se vêm lá do alto do mirante.

## AGRADECIMENTO

A pertexto do acto de que fomos vítimas, gerou-se a partir dos mais diversos sectores e entidades um invulgar movimento de solidariedade que muito nos sensibilizou. Por esse facto, queremos deixar aqui bem expresso o testemunho da nossa maior gratidão à população em geral e em particular às pessoas e entidades a seguir indicadas, apresentando desde já, as nossas desculpas por qualquer involuntária omissão.

- Bombeiros Voluntários
- Câmara Municipal
- Colegas de trabalho
- GNR — local
- GNR — BT
- Polícia Judiciária
- Rádio Amadores
- Rádio — Taxis (Almeida & Simões)
- Sindicato de Lanifícios
- Telefonistas dos CTT

Profundamente Gratos,

- Abílio Gama Henriques
- Fernando Caetano Moreira
- Jaime Mondego

## CASAMENTO

No meio da maior intimidade familiar, realizou-se recentemente em Coimbra o enlace matrimonial da Sra Dra Paula Cristina Aires Coutinho, prendada filha do nosso amigo e conterrâneo Sr. Cursino Henriques Coutinho e de sua esposa Sra. D. Maria Odete Aires Coutinho, com o Sr. João José Figueira da Silva, aluno da Faculdade de Filosofia de Coimbra.

Após o enlace matrimonial foi oferecido um finíssimo copo de água que decorreu como era de esperar na melhor cordialidade familiar.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para França e fixaram residência em Coimbra, deseja «O Castanheirense» um futuro repleto de felicidades.

## Golpes à Italiana

(Continuação da primeira página)  
tões, para meditação, à autora (ou autores) de tão baixo acto se, porventura tiverem coragem para ler este escrito

— Em seu entender, incógnita criminosa, haverá algum motivo, por transcendente que seja que sirva de justificação para um acto desta natureza?

— Já terá porventura pensado que, ao inventar a hipotética morte dos visados, poderia, isso sim, tê-la provocado a outros que se viram envolvidos na tragédia que provocou?

— Não terá a incógnita criminosa chegado já à conclusão de que não passa de uma «imbecil» prejudicial à sociedade de que faz parte?

Medite, incógnita criminosa, nestas interrogações!

— Certamente concluirá que é um ser inútil e terá vergonha de si mesma.

J. C.

## C. E. R. G. I. G. A. P. E. R.

### é Assunto

(Continuação da página 3)

Em atenção a crianças que bem encaminhadas poderão vir a serem bons artífices, renovo o apelo.

Termino esta simples entrevista, acrescentando que de realizações benéficas precisamos neste concelho, apelidado por vezes de morto. Mas nem todas as pessoas estão moribundas — algumas de cá ou de fora, dão sinais de vida saudável, como se verifica atrás. Outras, lamentavelmente, só sabem criticar e destruir!

Bem hajam as primeiras.

PEDRO BARROS

Assine O Castanheirense

## DIA DO IDOSO

### 1.º DOMINGO DE JUNHO

#### Preceitos Divinos

##### Sobre a Velhice e os Pais

- 1 — Filho, ampara a velhice de teu pai e não o entristeças durante a sua vida. (Ecl. 3,14)
- 2 — Honra teu pai por acções, por palavras e com toda a paciência. (Ecl. 3,9).
- 3 — Deus, com efeito, disse: «honra teu pai e tua mãe». (Mat. 15,4).
- 4 — O que honra seu pai encontrará alegria nos seus filhos. (Ecl. 3,6).
- 5 — Filho, não desprezarás a tua mãe; honra-a sempre, todos os dias da tua vida. (Tob. 4,3)
- 6 — Ouve, meu filho, as instruções de teu pai e não desprezes os ensinamentos de tua mãe. (Prov. 1,8).
- 7 — Como é infame aquele que desampara o seu pai. E como é amaldiçoado de Deus o que exaspera sua mãe (Ecl. 3,18).

#### AO IDOSO

- pede-lhe o saber da sua experiência
- oferece-lhe respeito, veneração e amor
- se foi ele que te criou, não o afastes ti
- se ele construiu a tua casa, não o obrigues no fim da vida a procurar outro lar.
- não lhe dês por esmola o que lhe pertence por direito
- só a gratidão e carinho o alegram.

#### Mensagens

##### aos Jovens e aos Filhos

JOVEM, lembra-te de que:

- a) A velhice de hoje foi a Juventude de ontem
- b) Tudo o que és e tens aos mais Velhos o deves
- c) Amanhã, o Velho serás tu.

POR CONSEQUENTE:

- Não desprezes os cabelos brancos de teus Pais e Avós.
- Acarinha-os com o beijo respeitoso dos teus lábios e conforta-os com a certeza do teu amor.
- Não te canses de ouvir os teus avós, ainda que te repitam, mil vezes, a mesma história.

FILHO:

- Necessitaste de teus pais para nascer e crescer; eles necessitam de ti, ao envelhecer e, assim, em paz morrer.
- Eles não te rejeitaram quando deles precisaste; não os afastes, agora, quando eles de ti precisam.
- Em pequeno, teus pais não te meteram num **asilho de infância**; porque os levas, agora, para um **lar de velhos**?

#### Mensagem

##### aos Governantes e à Sociedade em geral

- A riqueza social de hoje foi alcançada com o trabalho de ontem; que aos idosos, pois, não seja dado por esmola o que por justiça lhes pertence.
- A esmola material humilha ela não deve ser mais necessária.
- Os idosos não podem fazer greves nem manifestações de rua; que delas não precisem para obterem mais justiça nas pensões de reforma e velhice.
- Que mais nenhum idoso se veja obrigado a estender a mão à caridade do transeunte, ou a refugiar-se no albergue da mendicidade.

#### LARES DE IDOSOS

OS LARES DE IDOSOS

- denunciam o materialismo da sociedade
- condenam o egoísmo de muitos filhos e netos
- nunca poderão substituir a família
- Infelizmente continuam a ser necessários
- Ajuda-os com o teu dinheiro e com o calor do teu coração.

União das Misericórdias Portuguesas

Carlos Batista

ADVOGADO

TELEFONE 99653

LOUSÃ